

## SHOAH: A DIALOGICIDADE DA ESCRITA COMO ARMA DO TESTEMUNHO

*Darlene Rodrigues de Freitas* (CEFET-MA)

[darlene.freitas@ifma.edu.br](mailto:darlene.freitas@ifma.edu.br)

*César Alessandro Sagrillo Figueiredo* (UFNT)

[cesarpolitika@uft.edu.br](mailto:cesarpolitika@uft.edu.br)

O ato de reunir os traumatizantes fragmentos do passado que alguns sobreviventes de catástrofes resultantes de políticas sub-humanas optam por silenciar na tentativa de negar e/ou esquecer os horrores vividos ou sobrevividos, enquanto outros se empenham em registrar por meio da escrita, assumindo-se como testemunhas, tais narrativas compõe o discurso da literatura da Shoah. Testemunhos considerados documentos históricos produzidos pela manifestação da memória, são discursos que soam, ressoam e ecoam, alcançando um público cada vez maior através de livros, artigos e filmes que retratam um passado de atrocidades praticadas por um poder dominante, destruidor até mesmo de identidades. Este trabalho possui como objetiva principal compreender o ato de construir um lugar de fala, sobretudo, do discurso escrito, de testemunhar sobre a destruição de uma raça adotado por alguns sobreviventes e, no contraponto, compreender o posicionamento daqueles que decidiram silenciar. Dialogando a partir das obras “A espécie humana: um relato clássico sobre a vida nos campos de concentração”, Robert Antelme (2013); “É isto um homem?”, Primo Levi (1988) e, esta comunicação fundamentando-se teoricamente pela perspectiva bibliográfica, a elaboração desta pesquisa tem como proposta reflexiva o falar e o silenciar. O fato de trabalhar a temática da Literatura do Testemunho torna-se relevante tanto no âmbito acadêmico e teórico, quanto do ponto de vista social, em virtude de seu discurso exercer uma influência marcante na sociedade hoje globalizada em relação a um passado politicamente sombrio.

Palavras-chave:

Shoah. Literatura do Testemunho. Memória e escrita.